Seja como Flor

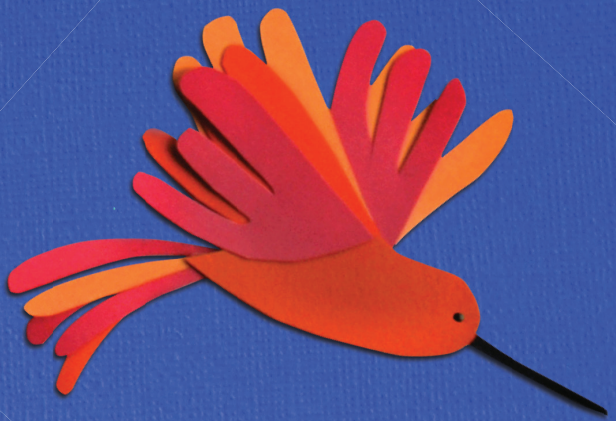
texto e
ilustração
Mariacininha
Gonçalves











Seja como Flor



diagramação e arte gráfica
Camila Portella Arrizabalaga

revisão de textos
Luciana Tavares

texto e ilustração
Mariacininha Gonçalves

Ao Afonso que sempre
acreditou no meu vôo.
Ao Ravi, que, com sua chegada,
deu consistência às minhas asas.



O Rei do Planeta Laranja era um bom sujeito, justo e dedicado. Entretanto, nem sempre era levado muito a sério por ser um sonhador. Alguns achavam que ele era criativo, outros que era só um sonhador. O certo era que deixava o reino numa grande confusão quando decidia transformar um de seus sonhos em realidade.

Dizem que sempre foi assim.

Quando criança, seus pais colocaram um professor só para ensiná-lo a domar sonhos. Não deu certo. Todas as técnicas, simpatias, novas pedagogias, só faziam o Rei ter motivos para sonhar e imaginar.

Era comum encontrá-lo no topo da montanha mais alta do planeta, sentado no seu trono espreguiçadeira todo desajeitado, com olhar perdido, sem sapatos e mexendo o dedão do pé como se fosse um pião.







Diziam que o fato de ter um dedão

do pé assim é o que causava a produção

de tamanha esquisitice na sua cabeça.

Mesmo tendo um nome pomposo,

seguido de um bom número de

sobrenomes tradicionais,

ficou conhecido pelo apelido

de **Rei Sonhador.**

Guimarães, Machado, Figueiredo,

Gomes, Azevedo, Linz, Toledo, Andrade

Souza, Martins, Camargo,

Silva, Jobim, Quintana

Machado, Figueiredo de Souza



Meio tímido evitava sempre multidão, aglomeração e montão.
Em ocasiões que tinha que aparecer em público, sua voz não saía,
as palavras não puxavam as outras, seus passos não o obedeciam,
sua cabeça caía para o lado e fazia o possível para se esconder
atrás de alguém, de um vaso ou de uma cortina.




A GENTE VEIO AQUI PRA VER O REI OU PRA VER A CORTINA?
CADÊ O REI?
SERÁ QUE ELE ESTÁ SONHANDO?
ELE DEVE ESTAR JOGANDO PÓLO.

SEUS SONHOS PODIAM SER
ESQUISITOS, CHOCANTES
E CHEIOS DE FANTASIA,
ENTRETANTO SEMPRE BUSCAVA O
BEM-ESTAR DE SEU POVO.

Quando seus sonhos
se transformavam em planos, tinha
início então uma grande confusão.
Muitas idéias só tinham a duração de sair
da boca do Rei e entrar no ouvido do
Primeiro Ministro. E morriam ali,
de tão extravagantes, fantásticas,
malucas e delirantes.

Alguns sonhos, entretanto, deixavam o Primeiro Ministro de boca aberta encantado, entregue a divagações e devaneios.

Como aquele das flores...

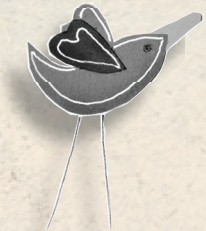
O Primeiro Ministro, nesta hora, tomava seu remédio para gastrite, porque ficava muito nervoso tendo que explicar ao Rei a impossibilidade de concretizar seus sonhos, pois faltava ao sonho concretude. Tudo isto sem ferir o orgulho real, claro!



O reino do Planeta Laranja não era um reino qualquer. Era desenvolvido e moderno, tinha tecnologia, boas escolas e até alguns problemas de trânsito. Visto de longe pelos outros planetas era dourado e brilhante. No entanto, em uma certa ocasião, as coisas tinham mudado.

Visto de longe, o planeta se tornou cinza e sem brilho. As pessoas nas ruas não se olhavam, não sorriam, vestiam-se de cinza ou preto e carregavam sempre um guarda-chuva preto.









Na época, o rei baixou um decreto determinando que todos tinham que sorrir. Não deu certo. Conseguiu, sim, que a população ostentasse sorrisos amarelos, aquele sorriso forçado, fingido, na verdade, um sorriso sem vontade de sorrir.

Foi então que, depois de passar uma noite inteira lá no topo do planeta, teve uma grande idéia, fruto de um punhado de sonhos coloridos.





Resolveu que toda a população deveria usar uma flor. Poderia ser na lapela, no decote, no chapéu, nos cabelos etc. E deveria ser uma flor natural, nada de flor de plástico ou seda, estas cínicas impostoras.

Chamou com urgência o Primeiro Ministro e contou esta nova determinação, cheio de empolgação, com o olhar que brilhava mais que uma dúzia de vaga-lumes ou cinco fios de luzinhas de árvore de natal.

Diante do olhar arregalado do Primeiro Ministro, o Rei encheu o peito de ar, escolheu do arranjo da mesa ao lado um cravo vermelho, e colocou-o na lapela. Deu várias voltas no salão imperial e continuou contando os detalhes do seu projeto sonhado.

JÁ PENSOU QUE MARAVILHA ?!

- Tudo vai ganhar cor, perfume, formas e poesia!

E quando o assunto era sonho, a timidez não se metia no meio.

Continuou o Rei, com empolgação:

Quando uma pessoa se levantar pela manhã, vai ter que separar, além da roupa para ir trabalhar, também uma flor que combine com seu traje. Vai escolher com cuidado a cor, o tipo de flor e o perfume, tudo que se ajuste também ao seu estado de espírito... Então, as manhãs começarão com um grande exercício poético! Logo, todos perceberão que a poesia de cada manhã é a gente mesmo quem faz com pequenos detalhes.

Você não acha? ¬ perguntou o Rei ao Primeiro Ministro, que neste instante estava tão enamorado da idéia que para responder ao Rei, recolheu seu queixo do chão.

Às vezes, acontecia do Rei esquecer a janela dos seus sonhos aberta e contaminava outras pessoas, principalmente o Primeiro Ministro.



Continuou o Rei, todo alvoroçado.

- Vamos declarar guerra ao nosso vizinho, Planeta Roxo.

- O quê? - gritou o Primeiro Ministro, caindo da cadeira.

O Rei, sentado em seu trono, olhou aquela cena do Primeiro Ministro sentado no chão e balançando a cabeça, disse:

- Muita calma! Nossas armas serão somente aqueles revólveres que disparam uma flor pendurada em um barbante, como a do palhaço do circo.

O Primeiro Ministro ainda no chão fez o sinal da cruz e rogou "a todos os Anjos que estavam de plantão naquele dia".

Com cara de preocupado, o Rei continuou:

- Teremos alguns problemas. Como os viciados em cheirar flor que importunarão as pessoas pelas ruas, querendo encostar o nariz em todas as flores, para se embriagar de perfume.

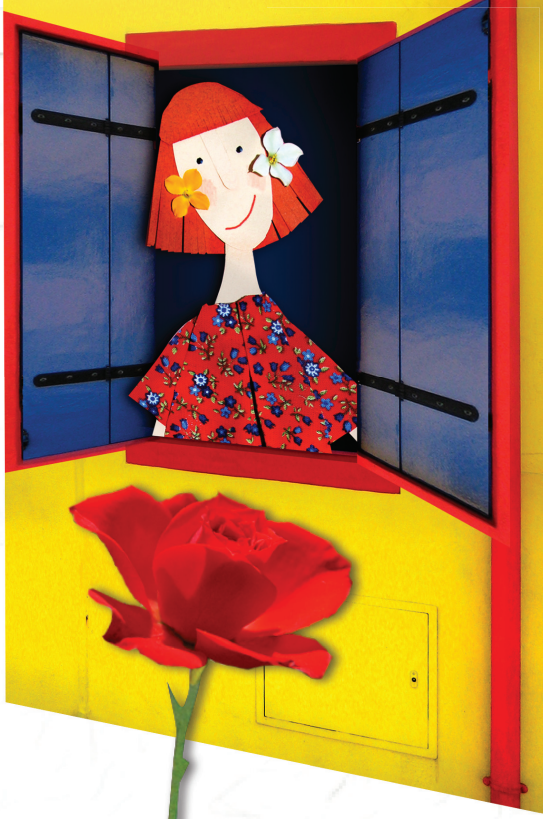
É, meu caro Ministro, na vida nem tudo são flores... Mas quantos momentos bonitos vão acontecer!

- O apaixonado que arrancará do próprio peito a própria flor para entregá-la a sua amada.

- Ou aquele que para expressar sua felicidade sairá pela cidade distribuindo flores.

- As casas terão mais jardins, jardineiras nas janelas com flores coloridas cuidadosamente cultivadas. As flores passarão a fazer parte da vida cotidiana das pessoas.

- Os dias de chuva serão especiais. Cada um levará seus vasos de flores nas pontas do guarda chuva, para regá-los com a água da chuva!









A esta altura o Primeiro Ministro nem piscava, ajeitado agora nas almofadas do sofá real com uma flor entre os lábios.

O Rei continuou:

- O espaço aéreo da cidade, vai ser dividido entre passarinhos, beija-flores, abelhas e borboletas de todas as formas e cores.

- Quem sabe à noite, atraídas pelo perfume das flores, as estrelas não terão motivos para voltar?

- Já pensou em ir andando pelas ruas da cidade e ser abordado por um beija-flor para roubar um pouco de néctar da sua flor?!

Acreditem, quem disse isto, foi o Primeiro Ministro!

Às vezes acontecia do Primeiro Ministro ser contaminado pelos sonhos reais. Quando isto acontecia o Rei desconfiava que ambos sonhavam o mesmo sonho, mas acordavam em momentos diferentes.





- Meu caro - disse o Rei ao Primeiro Ministro:

- Ninguém passará um pelo outro sem se olhar.

- Ninguém fica imune à beleza das flores.

- E os jovens? Seus piercings serão uma pequena flor... ou uma grande, para os mais extravagantes.

Flores nas orelhas, no umbigo, na sobrancelha, na língua e em outro lugar qualquer que se quiser usar!

As flores podem ser usadas das formas mais criativas: cachos de acácia para as orelhas, um amor-perfeito para o umbigo, uma violeta para a sobrancelha.





- Os mais velhos serão grandes mestres.

Ninguém como eles já plantou e colheu e usou tantas flores. Serão os guardiões do segredo do sucesso ou insucesso deste cultivo. Embora com algumas restrições, como a de não poder se abaixar para plantar por causa da dor na coluna.

Ficarão nos jardins aconselhando e contando os segredos da semeadura, da colheita, da experiência de se enfeitar na vida com belas flores, além de alertare para os cuidados que se deve tomar para não se ferir nos epinhos.

- Isto tudo me lembrou do "Pequeno Príncipe", aquele conto do menino que foi cativado por uma flor. Tenho certeza que isto tudo fará muito bem a todo planeta e todos serão levados a recuperar a meninice, a sentir o perfume de uma estrela, a ouvir a voz de uma flor e escutar o som das folhas batidas pelo vento.

Também não faltará tema para os poetas.

Que maravilha!

É só sair para a rua, olhar para uma pessoa e sua flor, e deixar solta a emoção e a imaginação.

E quando chegar a hora de uma flor se "despetalar", não se sofrerá com isto, o chão da cidade ficará todo perfumado de experiência vivida em cada pétala caída, e o caminhar pela vida será bem mais colorido.

Como acabou este devaneio do Rei, a história não conta. O que se sabe é que o Primeiro Ministro pediu demissão, e hoje é dono de uma chácara de flores. É o maior fornecedor de flores do Planeta Laranja, e nunca mais tomou remédio para gastrite. O Rei? Tem um novo Primeiro Ministro, que também sofre de gastrite.

No momento, o novo Primeiro Ministro está às voltas com uma nova idéia esdrúxula, fruto dos sonhos do Rei, que anseia encher de sons bonitos seu reino, e para isto, pretende que cada habitante carregue um passarinho sobre os ombros...

Bem, mas isto é outra história...





Sobre a autora

Era uma vez uma menina que gostava muito de ouvir histórias, e aprendeu muito com elas. Depois que cresceu, continuou lendo muitas histórias nos livros. Um dia ela percebeu que todas aquelas histórias tinham se misturado dentro dela, e então passou a inventar as suas próprias histórias e se divertiu muito com isso! Assim, ela resolveu contar suas histórias para as crianças, e como uma história puxa a outra...





O Rei do Planeta Laranja sujeito justo e dedicado.Nem sempre era levado muito a sério por causa de suas idéias esquisitas. Algumas pessoas achavam que ele era criativo, outras o consideravam um tremendo louco. Mas a maioria achava que o Rei era um sujeito romântico e sonhador. Todos no reino sabiam de suas idéias mirabolantes, sonhos delirantes e pensamentos extravagantes e reconheciam que quando ele decidia transformar seus sonhos em realidade, não tinha solução, criava uma grande confusão.